

Campeões de orientação treinam quase todos os dias

TREINOS DIÁRIOS e perfil de “excelência” — estas são causas do sucesso da equipa campeã nacional de orientação e desporto escolar, comenta Filipe Marques, professor responsável no Agrupamento de Escolas de Maximinos.

AGRUPAMENTO DE MAXIMINOS

| Rui Serapicos |

A trabalhar no Agrupamento de Escolas de Maximinos há nove anos, Filipe Marques não poupa elogios à equipa que se sagrou campeã nacional de orientação em desporto escolar, pela qual é responsável. “Tivemos sempre alunos nas fases finais, o João Novo vai representar a selecção nacional de Portugal no Campeonato da Europa, na Macedónia”, salienta.

O que está atrás de tais resultados? “Treinamos cinco, seis dias por semana, fazemos treinos na Falperra, no Sameiro, no Bom Jesus, dedicamos a esta actividade as férias: no Natal costumamos ir para o Gerês”, responde, lembrando que “competimos com a Marinha Grande, uma equipa campeã do mundo”.

Além disso, nesta modalidade entram elementos dotados de “um perfil de excelência” que correspondem às exigências cognitivas, tomada de decisão e de raciocínio rápido. E, revela, a



ROSA SANTOS

Alunos da orientação desenvolvem um “perfil de excelência”, salienta professor

equipa conta com a colaboração do Clube de Orientação do Minho, que disponibiliza mapas.

João Novo, o aluno que vai representar Portugal no campeonato da Europa, explica a adesão à orientação porque “representa um novo desafio; nunca há duas provas iguais”. Por outro lado, é um meio de “conhecer novos locais e novas pessoas”, adianta, considerando este “um meio interessante, que me fascina”.

Daniel Magalhães, outro mem-

bro da equipa, destaca o contacto com a natureza, confirmando que “cada prova é uma prova nova e um novo desafio”.

Outro elemento ainda, Gabriel Vieira, sublinha que a orientação é “um desporto de responsabilidade” e que obriga “a sair da rotina e a dar o nosso melhor”.

Francisco Abreu, um outro elemento, destaca que a orientação “pode dar-nos jeito para a vida” e que aprecia “superar dificuldades”.

António Lopes, ex-praticante da modalidade

Trabalhar formação de valores através da prática do andebol

AGRUPAMENTO DE MAXIMINOS

| Rui Serapicos |

António Lopes, ex-praticante da modalidade, é o professor que treina a formação de andebol do Agrupamento de Escolas de Maximinos — responsabilidade que partilha com Rui Silva. Ele reconhece como bons efeitos do trabalho desenvolvido o facto de haver jovens jogadores chamados a integrar o ABC, como é o caso de Daniel Cardoso.

Mas, sublinha, “aqui não se reforça a equipa com o objectivo de vencer, preferimos trabalhar os mais jovens”. Regimes de treinos diários, descanso apenas ao domingo, sem interrupção no Natal, no Carnaval ou na Páscoa



ROSA SANTOS

Jogadores de andebol do Agrupamento de Maximinos

é a receita. Além disso, são chamados regularmente jogadores da equipa sénior do ABC para workshops de gestos técnicos.

“Nós não queremos só formar

atletas de rendimento”, destaca, frisando a intenção de promover, através da prática da modalidade, a aposta numa “formação pelos valores”.



ROSA SANTOS

Jovens jogadoras de voleibol acusaram nervosismo, admite o treinador

Voleibol

Terceiro lugar no campeonato regional “soube a pouco para o que andámos a fazer”

A equipa de voleibol feminino do Agrupamento de Escolas de Maximinos concluiu, neste fim-de-semana, o campeonato regional de desporto escolar na terceira posição, atrás das vimeiranas Martins Sarmento (primeiro) e Desportivo Francisco de Holanda (segundo).

“Soube a pouco para o que andámos a fazer”, confessa José Ferros, o professor responsável por esta equipa.

O que falhou? — perguntámos. “Logo no início, começaram a falhar o serviço”, explica. “São muito jovens, enervaram-se e não recuperaram” acrescenta o professor, lembrando ainda que a equipa treina num pavilhão com pouco mais espaço do que as medidas oficiais do campo de voleibol. Mas, mesmo assim, salienta como frutos dos esforços desenvolvidos as “três ou quatro que já joga na equipa do Sporting de Braga” garante que o projecto nesta modalidade é para continuar e diz acreditar que começando a trabalhar com as mais novas.

Desporto adaptado

Oito praticam boccia e nove goalbal em cultura de aceitação da diferença

Oito praticam boccia e nove jogam goalbal, modalidade para invisuais. Este é no Agrupamento de Escolas de Maximinos o contingente de desporto adaptado.

“Eles fazem a diferença para a comunidade escolar, fazem com que os outros meninos não tenham dificuldade em aceitar diferenças”, diz-nos Sílvia Virgolino, a docente responsável por este grupo, elogia a inclusão que o ambiente escolar demonstra na interacção com estes alunos especiais, com os quais trabalha desde 2007, após ter feito uma especialização.

Por aqui têm passado campeões como João Marques ou Eunice Raimundo, lembra, mas prefere realçar a acção que estes alunos, também em competições de desporto adaptado, desempenham na cultura de aceitação da diferença, atingindo todo o agrupamento. Depois apresenta-nos João Abel Marques, 19 anos, vem de Amares. “Gosto de jogar o boccia”, diz-nos João. “Só jogo aqui na escola”, adianta.

“A escola é que lhes dá quase tudo”, explica-nos a professora. Sílvia lembra quando João se apurou para campeonatos nacionais e nunca tinha saído do ambiente familiar. “Fez febre e não conseguia ir”. Foi pela competição que o João conseguiu superar a barreira psicológica de se separar dos pais.

Ângelo Costa, 29 anos, já passou o limite de idade para poder manter a integração no desporto escolar. “Gosto de jogar, já fui a Lisboa, já fui a Óbidos e já fui à Anadia”, conta-nos.



ROSA SANTOS

João Marques e Ângelo Costa